

---

## CURRÍCULO E IDENTIDADE: A FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE EM DEBATE

Izanete Marques Souza  
IF BAIANO  
e-mail: [izanetemarques@hotmail.com](mailto:izanetemarques@hotmail.com)

Ana Lúcia Gomes da Silva  
UNEB  
e-mail: [analucias12@gmail.com](mailto:analucias12@gmail.com)

1

**RESUMO:** O artigo em tela apresenta dados parciais dapesquisa intitulada Formação docente e a pesquisa da prática: as demandas da diversidade étnico-racial no contexto escolar, realizada a partir do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade - MPED, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade – PPEE oferecido pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV/Jacobina-BA/ Brasil e tem como objetivo apresentar as demandas formativas emergentes do estudo investigativo, considerando as diversidades socioeducativas do estudantes do curso Técnico em Informática, ofertado na forma subsequente ao Ensino Médio, na modalidade presencial. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, a análise interpretativa calcada na análise dialógica das informações (análise de conteúdo) e pautada na compreensão dos fenômenos e da realidade investigada, numa pesquisa implicada e multirreferencial porque pauta-se na diversidade de referências sociais e históricas. Foi também implicada porque a pesquisadora foi professora do Curso Técnico em Informática até o ano letivo de 2015 e nutre um sentimento de pertencimento antropológico e atual ao mundo desses professores e estudantes trabalhadores que buscavam melhoria na sua qualidade de vida, e quase sempre de seus familiares, às vezes, com algumas lacunas no repertório do seu capital cultural acadêmico, mas que sentiam-se capazes de preencher os “espaços culturais” desde que lhes fossem dadas oportunidades de aprendizagem. Esta pesquisa os tornou atores do saber e do saber-fazer integrados na elaboração de sua própria inteligibilidade, analisabilidade, objetivação e operacionalidade. Os instrumentos de construção de dados foram a entrevista narrativa, a análise de documentos como PPCs – Projetos Pedagógicos de Cursos de Informática de nível médio e de graduação, questionários socioeconômicos respondidos por estudantes do Curso Técnico em Informática ao efetuarem as

matrículas das turmas 2015.1 e 2015.2, diário de bordo da pesquisadora e informações disponibilizadas nas páginas oficiais das instituições ofertantes dos cursos técnicos e de graduação em Informática da rede federal baiana. Como resultados parciais apontamos os dilemas e desafios docentes diante das diversidades socioeducativas dos estudantes, além das questões estruturais apontadas pelos colaboradores da pesquisa como indicadores de demandas a serem consideradas nas práticas pedagógicas, haja vista o objetivo institucional de termos como centralidade o acesso e permanência dos setores populares na escola pública. Por fim, o objetivo deste trabalho é dialogar acerca das demandas formativas do IFBAIANO no que diz respeito ao trato das diversidades socioeducativas dos estudantes e professores do curso Técnico em Informática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente; Diversidade. Etnicidade.

## **Introdução**

O objetivo deste trabalho é dialogar acerca das demandas formativas do IFBAIANO no que diz respeito ao trato das diversidades socioeducativas dos estudantes do Curso Técnico em Informática subsequente ao Ensino Médio. Ao longo da pesquisa verificou-se que as demandas formativas dos professores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologias variam de acordo com a sua formação acadêmica e ao mesmo tempo, de acordo com a diversidade de demandas antropossociais dos estudantes.

Para analisar os dados emergentes do campo, considerando a abordagem qualitativa da pesquisa e ainda a escolha do método análise de conteúdo coletados/construídos a partir das entrevistas narrativas a análise de documentos como PPCs – Projetos Pedagógicos de Cursos de Informática de nível médio e de graduação, questionários socioeconômicos respondidos por estudantes do Curso Técnico em Informática ao efetuarem as matrículas das turmas 2015.1 e 2015.2, diário de bordo da pesquisadora e informações disponibilizadas nas páginas oficiais das instituições ofertantes dos cursos técnicos e de graduação em Informática da rede federal baiana.

Como resultados parciais apontamos os dilemas e desafios docentes diante das diversidades socioeducativas dos estudantes, além das questões estruturais apontadas

pelos colaboradores da pesquisa como indicadores de demandas a serem consideradas nas práticas pedagógicas, haja vista o objetivo institucional de termos como centralidade o acesso e permanência dos setores populares na escola pública. Por fim, o objetivo deste trabalho é dialogar acerca das demandas formativas do IFBAIANO no que diz respeito ao trato das diversidades socioeducativas dos estudantes e professores do curso Técnico em Informática.

Abordagem qualitativa alicerçada na análise interpretativa calcada na análise dialógica das informações (análise de conteúdo) e pautada na compreensão dos fenômenos e da realidade investigada, numa pesquisa implicada e engajada porque pauta-se na diversidade de referências sociais e históricas. Implicada porque como pesquisadora além de mulher, negra, alfabetizada por uma professora leiga, em uma classe multisseriada na zona rural de Jacobina, estudou com outros professores leigos durante todo o ensino fundamental, cursou Magistério em nível Médio, foi aprovada no vestibular para a graduação em Letras sem cursinho pré-vestibular e atua como professora concursada na rede pública de ensino desde 1995.

Foi também implicada porque fui professora do Curso Técnico em Informática até o ano letivo de 2015 e nutro um sentimento de pertencimento antropológico e atual ao mundo desses professores e estudantes trabalhadores, onde alguns eram oriundos de famílias com pais não escolarizados – assim como ela - que buscavam melhoria na sua qualidade de vida, e quase sempre de seus familiares, às vezes, com algumas lacunas no repertório do seu capital cultural acadêmico, mas que sentiam-se capazes de preencher os “espaços culturais” desde que lhes fossem dadas oportunidades de aprendizagem. No dizer de Macedo (2012, p. 61), esta foi uma pesquisa implicada porque os tornou atores do saber e do saber-fazer integrados na elaboração de sua própria inteligibilidade, analisabilidade, objetivação e operacionalidade.

De modo geral, os profissionais com formação em licenciaturas demandam entender as possibilidades de articulação entre as disciplinas da área propedêutica e as da área técnica. Já as demandas dos profissionais bacharéis e engenheiros que atuam como educadores estão relacionadas à formação político-pedagógica que está intrínseca à formação do professor. Essa demanda se evidencia inclusive nos documentos oficiais, a começar pelo projeto Político Pedagógico do Curso técnico que não contém a palavra

político, ficando desprovido da explicitação inicial da concepção política do ato educativo, priorizando os aspectos técnicos da formação.

A política educativa assumida e defendida por Freire (1991), tem como centralidade acesso e permanência aos setores populares na escola, a criação de um novo currículo interdisciplinar e democratização do poder pedagógico a todos os atores (pais, estudantes, funcionários, professores), que possam com suas vozes priorizar a qualidade da educação. Tendo ainda como fundante a natureza da prática educativa, a qual não permite que ela seja neutra, mas política sempre, no que Freire chama de “politicidade da educação”.

Portanto, ao analisar os documentos oficiais dos cursos técnicos de nível médio os quais precisam atender ao que está previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, editado pelo MEC – Ministério da Educação e na área de Informática observam-se algumas incoerências que podem levar o estudante ao fracasso escolar seja através da reprovação ou ainda através da evasão aqui entendida como o abandono da sala de aula sem nenhum comunicado oficial à instituição.

Em um curso denominado Técnico em Informática a tendência da comunidade leiga ou iniciante na área é acreditar que este é um curso em que o estudante irá aprender a dar suporte e manutenção básica em computadores, no entanto, a ementa deste curso diz que o estudante terá um curso de programação de computadores cujo conteúdo é muito mais complexo, requer conhecimentos prévios um pouco mais elaborado e os estudantes, em sua maioria negros e trabalhadores necessitam de estratégias educativas que lhes deem suporte para atualizar os conteúdos que lhes foram negados durante o ensino fundamental e médio.

Partindo do princípio de que educar é humanizar o homem, o grande desafio dos professores dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio<sup>1</sup> é justamente mudar a realidade na qual os estudantes já estão cansados de ouvir a máxima de que “só os fortes sobrevivem”. Em outras palavras, os estudantes demandam ações que lhes evidenciem a crença no potencial de aprendizagem que eles possuem associadas a ações que lhes

---

<sup>1</sup>Cursos Técnicos de nível médio, ofertado para estudantes que já concluíram o ensino médio, mas buscam um curso profissionalizante. Para os estudantes que só concluíram o ensino fundamental, os institutos federais oferecem os cursos técnicos integrados ao ensino médio para que estes estudantes tenham, ao mesmo tempo, acesso ao ensino médio e a um curso profissionalizante.

possibilitem sanar o déficit de aprendizagem que lhes foi imposto através da oferta educacional desprovida ou limitada de qualidade com relação a professores formados/capacitados para as disciplinas que ministravam ou ainda por condições adversas como a oferta educacional em ambiente insalubre, a falta de professores para algumas disciplinas, especialmente as da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias assim como a de Matemática e suas Tecnologias.

Retomando a contradição, às vezes presente nos documentos oficiais, observamos que no PPC de um Curso Técnico em Informática está dito que o objetivo geral é:

Preparar profissionais empreendedores para atuarem no mercado de trabalho formal ou informal em atividades de estruturação, instalação, configuração, monitoração, operação e manutenção de computadores, assistência em Projeto, desenvolvimento de sistemas para Internet, supervisão, gerência e administração de redes de computadores (PPC do Curso Técnico em Informática, 2010, p.4.)

Nesse contexto, entendemos que há uma distorção entre o que objetiva o curso e as disciplinas ofertadas, ou seja, a primeira parte do objetivo geral diz que o curso pretende formar profissionais empreendedores mas oferece apenas uma disciplina no módulo III (ver figura nº 02). Essa oferta ainda vem acompanhada do agravante de que nenhum professor no *Campus* tem a formação em administração ou em empreendedorismo, de modo que a disciplina sempre é ministrada por um professor leigo na área.

A segunda parte do objetivo geral também prevê muitas habilidades para um curso de apenas três módulos, dos quais o primeiro é composto por cinquenta por cento de disciplinas de suporte à leitura, escrita, operações lógicas e pesquisa científica (ver figura nº02). As habilidades previstas são: “a estruturação, instalação, configuração, monitoração, operação e manutenção de computadores, assistência em Projeto, desenvolvimento de sistemas para Internet, supervisão, gerência e administração de redes de computadores” (PPC Curso Técnico em Informática, 2010, p. 4).

Outra reflexão pertinente já mencionada anteriormente é a que versa sobre a ausência do termo *político* nos PPC dos cursos haja vista que como bem define o educador e pesquisador Paulo Freire (2014, p.104), toda ação educativa é intencional e

política, se considerarmos que a **prática educativa** obedece a **múltiplos determinantes**: institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores/as e das condições físicas. Isto é, os atos pedagógicos, como já dissemos anteriormente não dependem exclusivamente da práxis docente. É mister considerar o que conhecem e fazem os professores/as sobre as práticas institucionais existentes e as ações aí praticadas.

Em uma das entrevistas narrativas com professores que atuam na área técnica do curso, o colaborador da pesquisa ressaltou que em curso de programação de computadores tanto o técnico, quanto o tecnólogo e o de bacharel, constatam-se conteúdos de estudo semelhantes, ressalvado o grau de aprofundamento pertinente a cada nível e forma de oferta. Essa fala suscita um questionamento: se o conteúdo de nível médio é semelhante ao de nível superior, não seria mais vantajoso tanto para a instituição ofertante quanto para os candidatos a estudantes, a oferta de um curso de bacharelado ou de tecnólogo?

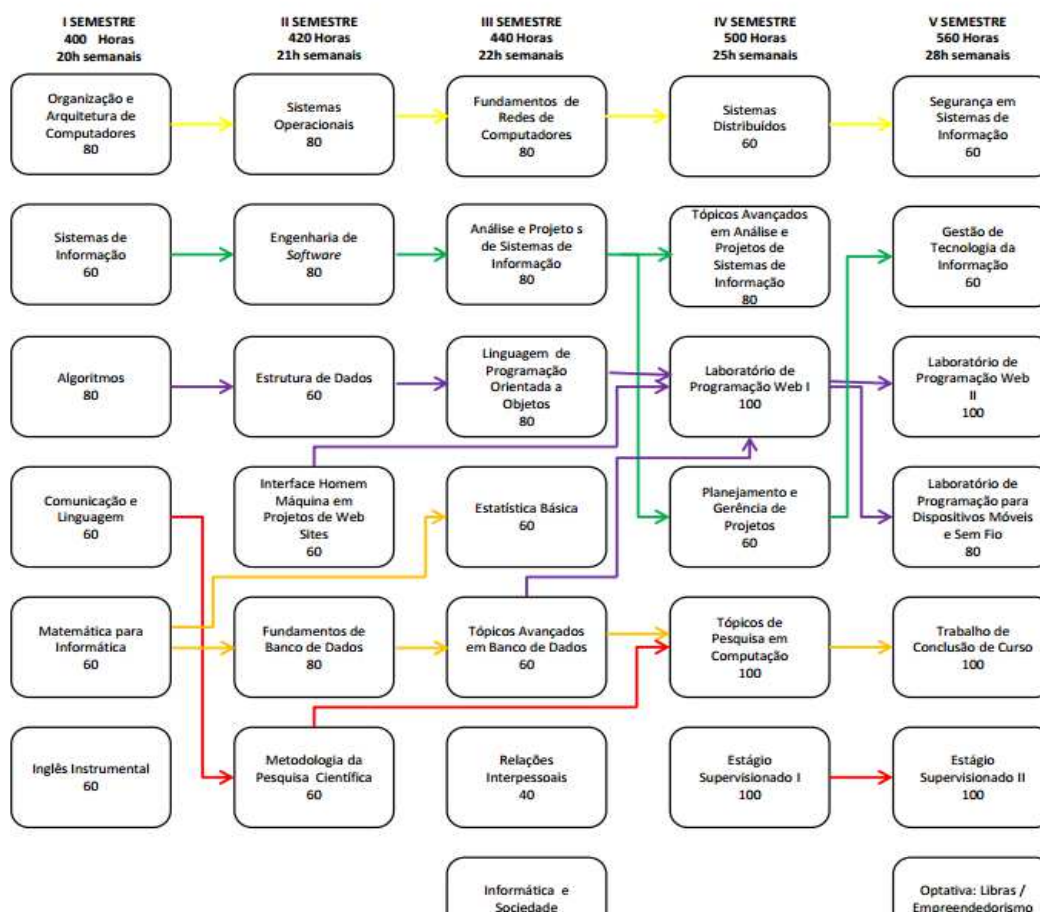
Nas memórias pedagógicas de uma docente do componente Redação Oficial ela lembra que alguns dos estudantes que evadiram ou trancaram a matrícula apresentaram como justificativa a aprovação em cursos de graduação na rede pública estadual da cidade. Alguns deles também receberam o resultado do processo seletivo em cursos de nível superior em períodos de greve dos servidores públicos federais e, em função disto, estes saíram e não assinaram o termo de desistência do curso.

Outro aspecto a ser considerado é o tempo do qual o estudante e a instituição dispõem para o estudo desses conteúdos. O curso técnico subsequente dispõe de três semestres/módulos, já o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas dispõe de cinco semestres e a licenciatura em Ciências da Computação, tem a duração mínima de quatro anos (oito semestres).

A observação do professor entrevistado, em relação ao fato de conteúdos semelhantes estarem presentes tanto nos cursos de informática de nível médio quanto de nível superior pode ser comprovada a partir da leitura das matrizes curriculares abaixo:



Figura 01: Matriz curricular do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas



Fonte: Disponível

em <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/files/2015/12/Matriz.pdf>.

Figura 02: Matriz Curricular Curso Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio

Componentes Curriculares	Componentes Curriculares	Componentes Curriculares
<b>MÓDULO I</b> <b>ASSISTENTE EM OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES</b>	<b>MÓDULO II</b> <b>ASSISTENTE EM COMUNICAÇÃO DE DADOS</b>	<b>MÓDULO III</b> <b>ASSISTENTE EM PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES</b>
Redação Técnica	Sistemas Operacionais	Linguagens de Programação
Fundamentos de Informática	Segurança de Sistemas	Desenvolvimento de Sistemas para Internet
Inglês Técnico	Legislação e ética profissional	Técnicas e Projetos de Sistemas
Lógica de Programação I	Banco de Dados I	Lógica de Programação II
Arquitetura de Computadores	Administração em Sistemas Livres	Banco de Dados II
Matemática e Estatística Aplicada	Total carga horária: 400 horas	Estrutura de Dados
Instalações Elétricas para Computadores	Estágio supervisionado: 100 horas	Empreendedorismo, Administração e Vendas
Metodologia Científica		<b>Total: 400 horas</b>
<b>Total carga horária: 400 horas</b>		<b>Estágio supervisionado: 100 horas</b>
		<b>Total carga horária: 1200 horas</b>
		<b>Carga horária total do estágio supervisionado: 200 horas</b>

Fonte: Adaptado pela pesquisadora do desenho curricular do PPC elaborado em 2010 e implantado no ano de 2011, p. 9 e 10.

O objetivo geral de um dos Cursos Superiores de Informática analisados também comprova a constatação do entrevistado:

O curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como objetivo a formação de profissionais capazes de compreender o processo de construção e reconstrução do conhecimento no domínio do desenvolvimento de sistemas e, dessa forma, realizar atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas computacionais, orientando sua ação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular para a busca de soluções para o setor produtivo e para a melhoria da qualidade de vida das populações. (PPC do Curso)

Em outras palavras, ao compararmos as duas matrizes curriculares (Figuras 01 e 02) comprovamos que nos dois cursos há aulas de redes de computadores, banco de dados, análise e manutenção de sistemas, algoritmo/lógica e Matemática, além de uma disciplina da área de linguagem e outra de metodologia científica, fato que reforça a viabilidade da implantação de cursos de nível superior.

Em função, do contraste entre o objetivo do curso e os objetivos dos estudantes a evasão se faz cada vez mais crescente no Curso Técnico em Informática apesar de ter apresentado uma queda significativa entre as turmas que ingressaram em 2011 e as que ingressaram em 2012 (caiu de 84,96% para 51,52%, de acordo com o Panorama Situacional de Matrículas 2008 a 2014, elaborado pela SRA -doIF Baiano - *Campus Itapetinga*. Contudo, este percentual voltou a crescer logo na primeira turma ofertada no segundo semestre de 2014 (em janeiro de 2015 já tínhamos uma evasão de 54,22% contra 39,76% dos estudantes que se mantinham estudando). Aqui então surge o questionamento: que fator ou conjunto de fatores teriam contribuído para este novo quadro?

Em um primeiro olhar poderia questionar se uma das causas teria sido a mudança de coordenação de curso e de professores, contudo, alguns elementos foram apresentados pelos professores entrevistados, os quais desfazem essa teoria. Vejamos: curso mal divulgado no sentido de que quem divulga geralmente tem uma visão equivocada do curso que é de programação de computadores e não de redes, a falta ou a existência de problemas de laboratórios técnicos para o curso, dentre outros, como afirma um desses professores:



O problema do alto índice de evasão está, talvez, na divulgação. O povo chega aqui acreditando que vai ter uma base na área de suporte e acaba tendo que estudar programação que é muito mais complexo, pois requer programar um computador enquanto que o suporte vai atender o usuário. (Entrevistado nº02, 2015)

Ao analisar os editais dos processos seletivos de estudantes de 2011 a 2015, foi comprovado que estes informavam o nome, a modalidade e o nível dos cursos ofertados pelo IF Baiano, contudo, não apresentavam nenhuma outra informação como objetivo geral ou possibilidade de atuação no mundo/mercado do trabalho. Na página do Campus onde este curso é ofertado, da mesma forma, a informação é muito restrita não só em relação ao curso técnico em Informática, mas também, em relação aos demais cursos ofertados. As mesmas ausências observou-se na página do campus onde este curso era oferecido. Veja-se:

9

**Figura 03:** Informações sobre os cursos na forma subsequente disponíveis no portal do Campus Itapetinga.



www.ifbaiano.edu.br/unidades/itapetinga/tecnico-concomitante-ou-subsequente/

**Campus** TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

**Diretoria** Duração: 1 ano e meio

**Comunicados**

**Espaço do Estudante**

**Alunos**

**Cursos**

**Processo Seletivo**

**Biblioteca**

**Orientações e Rotinas**

**NOTÍCIAS PUBLICADAS**

Selecionar o mês

**Processo Seletivo 201...**

**TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

Aula prática - coleta de fezes de equinos

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente é voltado para a formação de profissionais que atuam no setor agropecuario. Busca-se formar um profissional que, já tendo cursado o ensino médio, adquira competências técnicas para desenvolver atividades como autônomo e/ou colaborador de instituições públicas e privadas.

O profissional formado estará habilitado para atuar no setor ligado à venda de insumos, máquinas e equipamentos, prestação de serviços, crédito rural, gestão e produção agrícola/pecuária propriamente dita e na comercialização dos respectivos produtos.

A duração do curso é de 03 semestres, com aulas regulares de segunda a sexta-feira, no turno matutino.

**TÉCNICO EM INFORMÁTICA**

Duração: 1 ano e meio

O curso técnico em informática visa preparar profissionais para atuarem principalmente em atividades de desenvolvimento de software e assistência em projetos, formando técnicos proativos e empreendedores.

O técnico em Informática será capaz de desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica e das linguagens de programação; utiliza ambientes de desenvolvimento, sistemas operacionais e banco de dados; Realiza testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados; executa manutenção de programas de computadores implantados; Gerencia redes de pequeno porte e dá suporte a equipamentos e máquinas.

A duração do curso é de 03 semestres, com aulas regulares de segunda a sexta-feira, com oferta de vagas nos turnos vespertino e noturno.

Fonte: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/itapetinga/tecnico-concomitante-ou-subsequente/>

Contudo, nos campi onde há a oferta de cursos de nível superior na área de informática temos a descrição e os documentos esclarecedores dos objetivos e características dos cursos disponíveis nas páginas web (PPC, descrição detalhada, planos de ensino, matriz curricular, etc.) de cada unidade, o que não ocorria com o campus ofertante do Curso Técnico em Informática, em quenenhuma desses documentos estavam disponibilizados até 29/02/2016 e as informações sobre os cursos eram altamente resumidas. Daí, decorre que muitos estudantes que já tem conhecimento na área de manutenção de computadores chegam acreditando que irão ampliar seus conhecimentos nesta área. Outros, chegam leigos, inclusive, na realização de operações básicas da informática: ligar o computador, formatar textos e planilhas em editores mais conhecidos, etc.

Outro aspecto sinalizado por todos os professores do curso como contribuinte para a elevação do índice de evasão e de reprovação no curso são as dificuldades em leitura, escrita e realização de cálculos. Isso comprova, segundo eles, a necessidade de ações de nivelamento dos conhecimentos básicos dos estudantes que ingressam o curso técnico em informática, na forma subsequente, contudo, esta ainda é uma demanda formativa para o docente haja vista que a maioria dos estudantes noturnos trabalham, formal ou informalmente sem, dispondo assim apenas do horário das aulas. Ofertado um curso de graduação, certamente demandará o nivelamento dos conhecimentos básicos dos estudantes que ingressarem no curso de nível superior, contudo, a segunda opção, além de formar profissionais capacitados para a programação de computadores possibilitará em maior grau a melhoria na qualidade de vida desses estudantes a partir da inserção dos egressos no mercado de trabalho, haja vista que estes sairão com um diploma de nível superior ao invés de um certificado de nível médio.

É mister lembrar ainda que essas alterações implicam no investimento em capacitações para os docentes em um aspecto já explicitado através das falas de quatro dos cinco professores entrevistados: Como trabalhar com as demandas de estudantes noturnos, que são trabalhadores, são pais e mães ou arrimos de família e que, por isso, não dispunham de tempo para estudar fora da sala de aula? Estes professores, por terem

uma formação técnica sabem lidar muito bem com as aulas dos componentes técnicos, contudo, não se sentem capacitados para administrar as demandas pedagógicas específicas de um público formado por jovens e adultos, trabalhadores, que requer uma atenção específica.

Pensamos que a realização quinzenal de reuniões de planejamento por colegiado/curso/área/nível e modalidade de oferta seria um ganho significativo, não só para o colegiado de Informática, mas também para os demais colegiados já que é preciso considerar que todos os componentes curriculares, quer técnico quer propedêutico, são responsáveis por oferecer condições de construção do conhecimento, sendo ao mesmo tempo prática e teórica, o que os fazem também ofertantes de métodos. Porém, essas reuniões demandam o suporte de uma equipe técnico-pedagógica que dentre outras ações integradoras, medie as reuniões, façam registros/relatórios, socializem informações e encaminhem documentos demandados pelo planejamento do colegiado, haja vista que, na rede federal, há uma demanda burocrática significativa para o desenvolvimento da maioria das ações pedagógicas desenvolvidas pelos docentes. Outro aspecto importante é que todo processo formativo demanda um/a mediador/a bem como a sistematização e o registro dessas sistematizações para que as ações formativas não se transformem em meras palavras levadas ao sabor do vento, ao contrário, estes registros devem servir como documentos norteadores que serão retomados sempre que necessário durante as reflexões e avaliações didáticas.

No item seguinte trataremos da diversidade discente emergente da pesquisa considerando o questionário socioeconômico e cultural aplicado pela instituição federal de ensino na Bahia e analisado pela pesquisadora. Estes dados revelam os dilemas e conquistas já realizadas quanto às demandas socioeducativas e culturais do corpo discente.

### **Diversidade discente e atitudes docentes: conquistas e dilemas**

A concepção de diversidade sociocultural nesta pesquisa se ancora nos autores Libâneo, (2011), Candau, 2013 além de Kreutz, Macedo (2013) para os quais as camadas socioeconômicas menos favorecidas tem que precisam adentrar as escolas através de uma inclusão eficiente e eficaz.

Para Libâneo (2011), ao considerarmos as demandas da contemporaneidade quanto aos sujeitos de direito presentes na escola pública, acentua-se a diversidade sociocultural em que emergem múltiplas culturas e múltiplos sujeitos, trazendo desafios aos agentes dos processos educativos, especialmente, no de ensino e de aprendizagem.

Assim as próprias metas do Plano Nacional de Educação, em especial aos segmentos específicos historicamente marcados pela exclusão e estigmas demarcam os desafios a serem enfrentados. Para Silva (2015), os novos desafios que se apresentam para a educação básica brasileira começam pela chegada dos estudantes das classes menos favorecidas à escola pública a partir da década de 80 (oitenta), advindas das periferias rurais e urbanas promoveu, sem dúvida, a ampliação do processo de universalização. A partir daí a escola passou a enfrentar dificuldades e desafios de todas as ordens: dificuldades para lidar com as mudanças, sobretudo porque estes estudantes são privados de bens e usufrutos culturais, demonstrando no cotidiano da escola, dificuldades de aprendizagem tendo, por vezes, um baixo desempenho.

Convidados os docentes a pensarem sobre a entrada, o êxito, a permanência e a evasão discente, os colaboradores da pesquisa afirmam que além do contraste entre a visão que o estudante tem ao ingressar no curso e da realidade com a qual ele se depara, as turmas, e conseqüentemente os docentes, têm enfrentado alguns problemas como a falta de laboratórios em quantidade e tipos suficientes para as atividades práticas, como afirma um dos entrevistados:

Precisamos de material de trabalho, precisamos de pelo menos um computador que é o objeto de estudo da ciência da computação, tanto em nível médio quanto em nível de graduação, com quantidade correta de laboratórios e de computadores por aluno [...] Há a necessidade de vários laboratórios, por exemplo, o laboratório de programação onde as máquinas não são abertas, mas que tem programas específicos, um laboratório específico para testes, ou seja, um laboratório onde possamos abrir as máquinas, ver o funcionamento, montar, configurar [...] e precisamos de um laboratório de redes – um laboratório pequeno daria para se trabalhar com pequenas, médias e grandes. (Entrevistado nº 03)

Assim como os professores entrevistados para esta pesquisa os demais professores das chamadas áreas técnicas ou da Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias não demonstram paciência e tolerância para as reuniões centradas na

teorização da prática. Acreditam que as suas reuniões apenas com os professores da área técnica são mais produtivas do que as reuniões pedagógicas gerais, haja vista que, no entender deles, nessas reuniões falta objetividade e planejamento de soluções para os problemas detectados. Esse caráter mais objetivo e menos discursivo dos profissionais formados em Ciências da Computação também é sinalizado por Menezes e Rios (2015, p.45), e ratificado por um dos colaboradores desta pesquisa. Em uma reunião da categoria docente, sem a presença de membros do grupo gestor, já que foi uma reunião sindical para organizarem um documento de reivindicação da categoria, dentre as várias reivindicações estava a abertura de espaço para debate e planejamento das demandas pedagógicas nas reuniões ditas pedagógicas as quais vinham se tornando cada vez mais informativas, ou seja, um espaço para repassar informes.

As reuniões específicas dos professores de informática são mais produtivas do que as reuniões pedagógicas mais gerais, cujo foco está sempre no problema ao invés de focar na solução desse problema. Por isso se perde muito tempo discutindo e, geralmente, não saímos com uma proposta de solução definida. (Entrevistado nº 05)

Como fruto desse processo auto formativo através das reuniões de áreas, as quais, geralmente, só são institucionalizadas para a divisão de disciplinas para cada ano/semestre letivo, dois dos colaboradores explicitaram que substituem, hoje, a avaliação via prova, na maioria dos momentos, pela elaboração de projetos, cujo desenvolvimento é apresentado pelos estudantes, semanal ou quinzenalmente, por acreditarem que apesar de o conteúdo do nível médio ser semelhante ao do nível superior, a matriz curricular é coerente, porque segundo ele

Não há déficit na matriz e sim na aprendizagem do aluno [...] Alguns são antenados, mas outros não [...] Se o aluno tem dificuldade em Matemática, terá dificuldade em programação mas poderá não ter em suporte. [...] O tempo que estava ausente da escola, cerca de 05 anos, é um complicador para o estudantes jovens e adultos demorem a desenvolver um ritmo adequado de estudo. (Entrevistado nº02)

Nesta fala, destaca-se um problema ainda enfrentado pelo sistema educacional brasileiro: o *déficit* na leitura como ato que envolve as estratégias de antecipação, inferência, decodificação, estabelecimento de relações com as ações do cotidiano bem como o déficit em relação às operações matemáticas. Contudo, há aqui um contrassenso entre os fatos relatados pelos docentes e a realidade mostrada pelos dados relativos aos resultados e metas do IDEB- Índice de desenvolvimento da Educação

Básica no Brasil nos quais o nosso país só não tem atingido as metas projetadas as escolas da rede privada, no período compreendido entre 2007 e 2013 (avaliação bianual).

**Figura 04: IDEB dos anos Finais do Ensino Fundamental**

	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
<b>Total</b>	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	3.5	3.7	3.9	4.4	5.5
<b>Dependência Administrativa</b>										
<b>Estadual</b>	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	3.3	3.5	3.8	4.2	5.3
<b>Municipal</b>	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	3.1	3.3	3.5	3.9	5.1
<b>Privada</b>	5.8	5.8	5.9	6.0	5.9	5.8	6.0	6.2	6.5	7.3
<b>Pública</b>	3.2	3.5	3.7	3.9	4.0	3.3	3.4	3.7	4.1	5.2

14

**Figura 05: IDEB dos Ensino Médio**

	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
<b>Total</b>	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	5.2
<b>Dependência Administrativa</b>										
<b>Estadual</b>	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.3	3.6	4.9
<b>Privada</b>	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.6	5.7	5.8	6.0	7.0
<b>Pública</b>	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.4	3.6	4.9

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: Saeb e Censo Escolar (Disponível em:

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=2545929>) Acesso em 16/05/2016.



Apesar dos dados do IDEB dos anos compreendidos entre 2007 e 2013 dizer que a escola pública tem atingido as metas estabelecidas e a rede privada não, estes mesmos dados nos revelam uma maquiagem destes resultados já que as metas estabelecidas pela escola da rede privada foram sempre maiores que as da escola da rede pública, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, o que, a nosso ver, representa mais uma forma de preconceito não apenas étnico-racial, mas de classe, pois devemos considerar que a maioria dos estudantes das escolas públicas do Brasil, geralmente, é composta pelo negros e pardos, cujas classes sociais da maioria dos discentes são de baixa renda, como nos mostram os dados dos questionários socioeconômicos respondidos pelos estudantes do Curso Técnico em Informática do IF Baiano – Campus Itapetinga, turmas 2015.1 e 2015.2.

**Figura 06: Renda Mensal dos Estudantes**

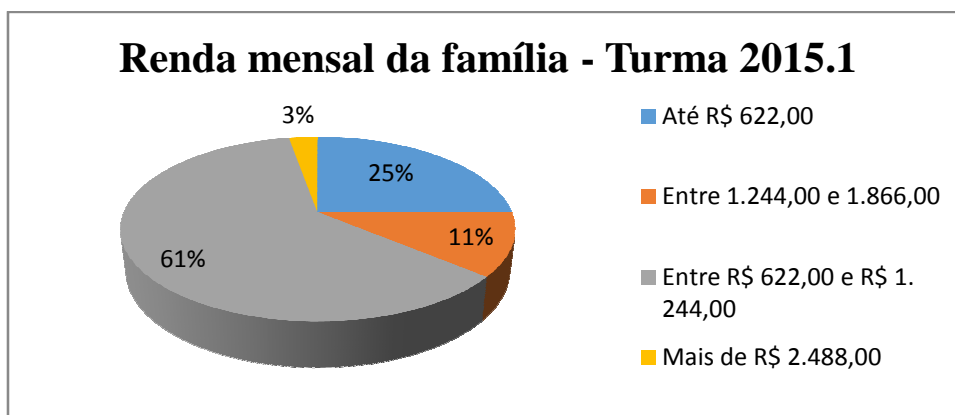


Gráfico elaborado pela pesquisadora a partir dos questionários sócios econômicos disponíveis na SRA

**Figura 07: Renda Mensal dos Estudantes**

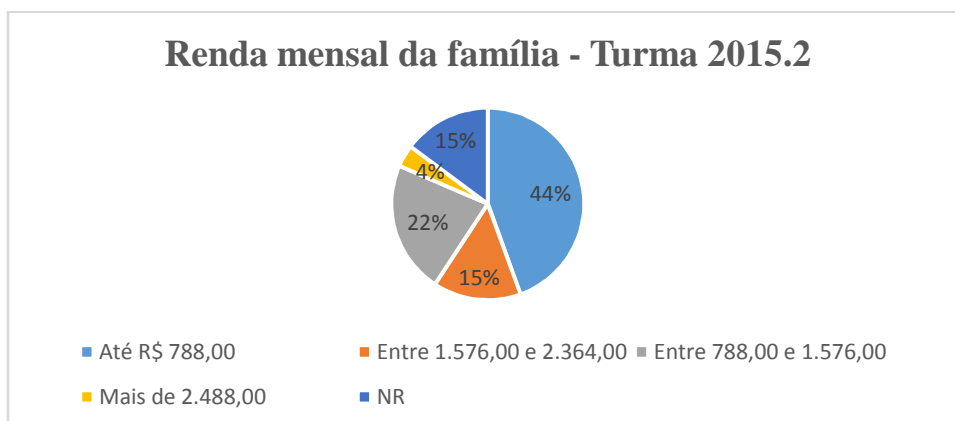


Gráfico elaborado pela pesquisadora a partir dos questionários sócios econômicos disponíveis na SRA

Este questionário apresenta quatorze questões fechadas as quais captam informações acerca da existência ou não de necessidade específica, cor/etnia, estado civil, tipo de residência, a existência ou não de filhos, quem é responsável pela manutenção da casa, com quem o estudante mora, se ele ou alguém na família recebe benefícios de algum tipo de programa social, onde estudou, qual a escolaridade dos pais, principal meio de transporte utilizado, renda familiar, razões para o ingresso do aluno no IF BAIANO. Os estudantes da turma 2015.1 responderam a este questionário no período de 06 a 09/04 e os da turma 2015.2, responderam em setembro de 2015.

**Figura 08:** Etnia declarada pelos estudantes

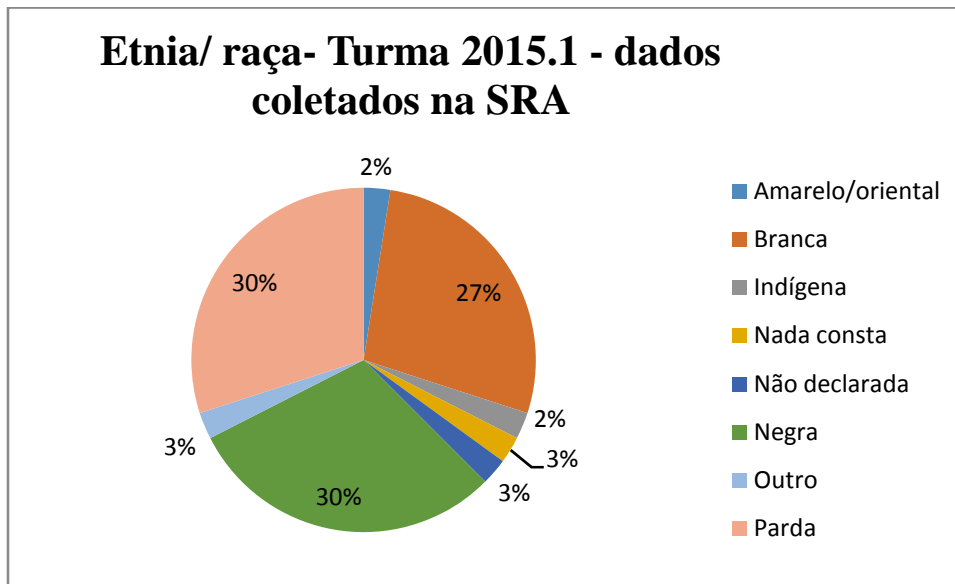


Gráfico elaborado pela pesquisadora a partir dos questionários sócios econômicos disponíveis na SRA

**Figura 09:** Etnia declarada pelos estudantes

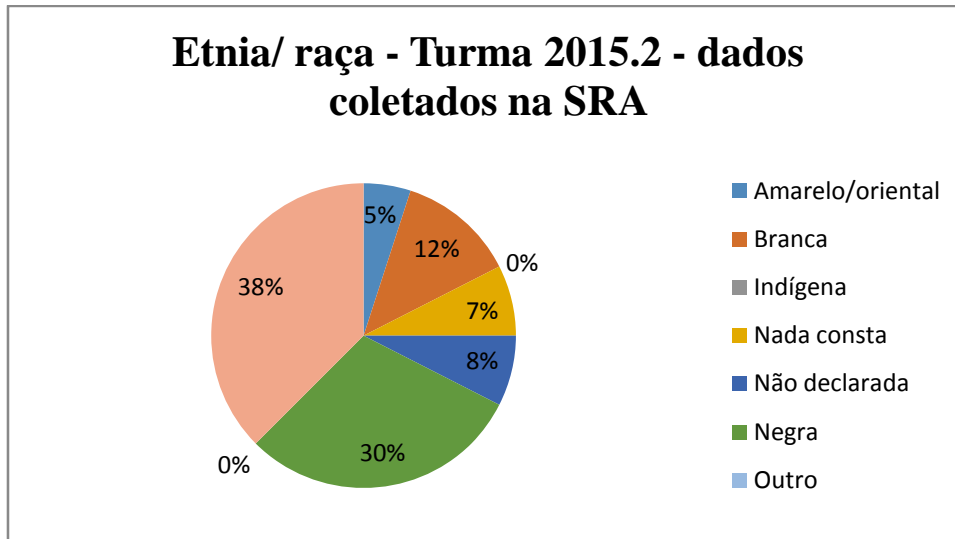


Gráfico elaborado pela pesquisadora a partir dos questionários sócios econômicos disponíveis na SRA

A fala do entrevistado nº 02 nos revela ainda a demanda de formação docente para atuar como professor de estudantes que estão há cerca de cinco anos fora da escola, já que, como ele mesmo afirma, este estudante ainda precisa retomar/desenvolver um ritmo inicial de estudos fora da sala de aula como veremos no tópico a seguir.

### **Disciplina de estudo fora da sala de aula: entraves a serem vencidos**

O entrevistado nº 01 (um) sinalizou a dificuldade docente no sentido de lidar com a indisponibilidade desses discentes em estudar fora do horário de sala de aula devido ao fato de serem trabalhadores/as. Nesse sentido, vislumbrou algumas possibilidades como o desenvolvimento de ações de nivelamento de escrita e de Matemática, a serem desenvolvidas, “talvez, com um curso de 2 anos que desse mais tempo para ele estudar dentro da escola ou o desenvolvimento de um curso com foco mais leve”.

Essa observação reforça a viabilidade da implantação de um curso de nível superior, tendo em vista que é melhor o estudante passar dois anos e meio ou mais para concluir um curso de graduação do que passar dois anos para concluir um curso de nível médio haja vista que as Diretrizes da Educação Básica e do Ensino Médio (2013) já ressaltavam a importância do trabalho como princípio educativo. A segunda opção, a reformulação da matriz curricular já gerou a proposição pelo corpo docente da área técnica e a aceitação pelo grupo gestor do *campus* de um projeto de implantação do

Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática. Este projeto foi encaminhado no mês de fevereiro de 2016, para a apreciação/aprovação da PROEN – Pró-Reitoria de Ensino e do CONSUPE – Conselho Superior. Esta matriz foi aprovada na reunião que ocorreu em vinte e oito de novembro e vinte de março 2016, porém, o colegiado optou por só implantá-la em 2017, considerando que ainda falta a aquisição e montagem dos demais laboratórios específicos.

Hoje, o campus do IF BAIANO que oferece o Curso Técnico em Informática, conta com um único laboratório de informática com capacidade para 40 máquinas, as quais, com a atual coordenação da NGTI – Núcleo de Tecnologia da Informação, antes UTIC – Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação tem se conseguido uma manutenção periódica, segundo o entrevistado nº 03. Hoje, também, os docentes da área técnica informam à coordenação do NGTI os programas que necessitarão para utilizar em suas aulas e estes fazem a imagem dos programas solicitados, salva em um CD e entrega a cada professor da área técnica além de instalar em todas as máquinas do laboratório, afirma o mesmo entrevistado.

18

### **(In)Conclusões**

Diante do quadro apresentado pelos resultados parciais da pesquisa *Formação docente e a pesquisa da prática: as demandas da diversidade étnico-racial no contexto escolar* entendemos que a formação docente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil perpassam principalmente pela demanda de formação continuada para o trabalho com jovens e adultos trabalhadores que foram privados de conhecimentos básicos durante os anos anteriores de escolarização. Esta necessidade não é exclusividade dos docentes, mas alia-se à mesma necessidade de formação continuada da equipe técnico-pedagógica e dos gestores educacionais para tal realidade. Outra demanda de formação continuada em serviço são as possibilidades e a efetivação com eficiência e eficácia de um trabalho interdisciplinar nos cursos subsequentes ao ensino médio e como desenvolver ações de nivelamento acadêmico que possibilite aos estudantes se apropriar do capital cultural necessário para a permanência e êxito nos cursos ofertados aos jovens e adultos.

Assim, compreendo que a pesquisa qualitativa no viés da Etnopesquisa crítica e multirreferencial apresentou a possibilidade, para além do dualismo objetividade e subjetividade, como forma de percepção e compreensão particular da realidade. Esta, objetiva lançar o pesquisador e os colaboradores da pesquisa numa atitude existencial e epistemológica, pois a partir das diversas referências e diversos níveis de realidade, busca perceber a própria compreensão enquanto história existencial e subjetiva.

Daí, entender que a pesquisa qualitativa centrada no viés da etnopesquisa nos permite a reconstrução de processos que ocorrem na vida diária do ambiente acadêmico de modo objetivo e utilizando a cultura predominante no ambiente acadêmico dos docentes de informática como orientação conceitual e a base teórica assim como a abordagem do estudo do cotidiano do grupo que incluí os estudantes e técnicos com suas vivências/experiências anteriores, paralelas ou extra-acadêmicos, constituindo a ação do pesquisador em um ir e vir constante entre os dados de campo e o esforço compreensivo dos registros. Portanto, essa pesquisa buscou “diferenciar dados obtidos em campo de opiniões ou interpretações, revelando, da forma mais clara possível, a fonte dos dados e as circunstâncias de sua obtenção, além de mostrar o processo de construção do relatório, ” tornando evidentes as justificativas das escolhas teóricas e metodológicas feitas no decorrer da pesquisa. (GHEDIN e FRANCO, 2011, p. 208).

Finalmente, adotamos, neste trabalho, como concepção de formação continuada em serviço, os atos individuais e coletivos de análise, planejamento e replanejamento da prática docente em detrimento dos resultados da aprendizagem discente, utilizando-se dos instrumentos avaliativos tanto qualitativos quanto quantitativos em vigência nas práticas pedagógicas de cada instituição.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL: **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)
- CANDAU, Vera M. F. (org.). **Sociedade, educação e cultura (s): encontros e desencontros**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

CANDAU, Vera Maria. Currículo, didática e formação de professores: uma teia de ideias-força e perspectivas de futuro. In: OLIVEIRA, Maria Rita N. S. e PACHECO, José Augusto (org.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas-SP: Papirus, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1970.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.144p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. 3. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL Sandra Denise, NASCIMENTO Aricélia Ribeiro do. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf).

KREUTZ, Lúcio. Identidade étnica e processo escolar. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, n. 107, p. 79-96, jul. 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural na escola. In: Anais **XVII ENDIPE - mesa redonda novembro 2014**. Fortaleza- CE.

LISBOA DE SOUSA, Andréa. Nas malhas das imagens e nas trilhas da resistência: heroínas negras de ontem e de hoje. In: Princesas Negras, **Revista Leituras Compartilhadas – Revista de (In)Formação para agentes de leitura**, ano 9, fascículo 19, p. 59-62, 2009.

LOURO, Guacira. **Currículo, Gênero e Sexualidade**. São Paulo: DP&A, 2007.

MACEDO, Cecília de Fátima Boaventura. **Representações sociais de alunos do ensino médio sobre cidadania: os enlaces na conquista dos direitos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.



MACEDO, Roberto Sidnei et all (org.). **Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas.** Salvador: EDUFA, 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa implicada: pertencimento, criação de saberes e afirmação,** Brasília: Liber Livro, 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo, diversidade e equidade: luzes para uma educação intercristica.** Salvador: EDUFBA, 2007/2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. O rigor fecundo: a etnopesquisa crítica como analítica sensível e rigorosa do processo educativo. In: **Revista da FACED** – Faculdade de Educação. N. 4. Salvador - BA: UFBA, 2000.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da. Os desafios impostos pela universalização na educação básica: acesso, permanência e qualidade social. In: RIOS, J. A. V. **Políticas, práticas e formação na educação básica.** Salvador: EDUFBA, 2015.